

GESTÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM ESTUDO A PARTIR DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

SILVA, Neide de Melo Aguiar – FURB
nmelo@furb.br

SANTOS, Aurélia Maria – FURB
profaurelia@terra.com.br

Área Temática: Políticas Públicas e Gestão da Educação
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este artigo discute a formação continuada de professores, em especial no que se refere a elaboração de políticas locais e definições no processo de sua gestão. Toma como referência determinado Programa de Formação Continuada de Professores, legitimado no espaço da educação superior e implementado pelas vias da extensão universitária. Discute, em especial: as estratégias de formação de professores formadores empregadas no interior do referido Programa; os caminhos e espaços alcançados no delineamento e reforço de parceria com um dado contexto público municipal. O detalhamento das práticas de gestão do processo de formação continuada se dá com base em estudo de documentos e relatórios apresentados pelo Programa em questão, e tem por finalidade acentuar o caráter coletivo assumido pela proposta, assim como reforçar sua exequibilidade a partir dos resultados e das experiências vivenciadas. Reconhecendo participação e descentralização como determinantes da gestão no processo de formação continuada de professores, é possível balizar o potencial de intervenção de tais práticas em sua região de abrangência. As propostas analisadas sinalizam a gestão de processos de formação continuada de professores como espaços de ação e reflexão sobre o papel do professor, das políticas e da gestão educacional em seu caráter democrático e emancipatório. Sinalizam também o papel da universidade na articulação entre educação básica e superior, fomentando a elaboração de políticas locais e reforçando sentidos para a educação como construção política, sócio-histórica e epistemológica.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores; Gestão da Formação Continuada; Políticas de Formação Continuada.

Introdução

As políticas de formação continuada de professores têm se constituído como elemento de discussão sobre o desenvolvimento de programas que apoiem as iniciativas de estudos da prática pedagógica a partir do coletivo de educadores no exercício do magistério da escola pública.

As unidades escolares, por sua vez, nem sempre contam com estrutura didático-pedagógica capaz de viabilizar projetos de formação coerentes com as necessidades que emergem dos conflitos entre os objetivos dos professores e as expectativas dos alunos sobre o que é necessário aprender para lidar com as questões com as quais o cidadão se depara cotidianamente.

A liberação de recursos públicos para a efetivação da formação de professores em exercício tem ampliado a demanda, visto promover ações legitimadas por políticas e projetos específicos. Por outro lado, a existência de recursos também amplia a oferta, promovendo um crescente interesse de universidades, instituições, institutos e agenciadores os mais diversos. Para alguns destes, os serviços podem ser facilmente norteados pela lógica do mercado: para melhor vender é preciso intensificar os argumentos sobre sua eficácia na resolução de problemas comumente enfrentados no cotidiano escolar.

Neste contexto a Universidade pode e deve constituir-se como parceira no enfrentamento de desafios sempre presentes em processos de formação continuada de professores. A interação entre os conhecimentos que os professores trazem da sua formação inicial como educadores profissionais, e sua conseqüente efetivação na realidade com a qual se deparam em sala de aula tem sido foco de inúmeros estudos e pesquisas. Estudar este meio cultural de aprendizagem é tarefa da universidade que, inicialmente, formou grande parte destes profissionais, através dos cursos de licenciaturas. Continuar intervindo é, igualmente, tarefa da educação superior, seja por meio de políticas de formação inicial, com crescente busca pela qualidade na formação de seus egressos, seja por meio de políticas e práticas de extensão, com vistas à crescente interação social.

Programa de Formação Continuada de Professores da FURB

O Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação foi constituído na Universidade Regional de Blumenau (FURB) a partir de 1999. Sua criação foi motivada inicialmente pelo objetivo atender às necessidades de parceria na formulação de projetos de formação continuada de professores da educação básica apresentadas pela rede estadual de educação através das Gerências Regionais de Educação (GEREDs), bem como pelas redes municipais (Secretarias Municipais de Educação - SEMEDs), na região de abrangência da referida Universidade.

Estas necessidades têm origem, em especial, na problemática de contar com recursos financeiros para a formação de professores, mas ao mesmo tempo, não contar com uma equipe especializada para atuar na formação continuada de professores. Nesse sentido a universidade se apresenta como o local privilegiado para a discussão e reflexão das questões apresentadas pelas equipes de gestão das instituições educacionais de educação básica.

Porém, juntamente a tais necessidades, se apresentam também questões relativas ao financiamento da formação de professores em serviço. Políticas de financiamento e Programas para repasse de recursos para a educação, com especificidades diversas, permeiam os espaços de gestão local, fazendo com que equipes gestoras procurem, cada vez mais, o apoio em espaços externos. Assim firmam-se, freqüentemente, parcerias e convênios entre universidades e secretarias de educação, sejam em nível estadual ou municipal.

Esta realidade mostra-se muito presente nas políticas educacionais do Estado de Santa Catarina. Com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) a discussão sobre a formação de professores tem assumido, por parte dos responsáveis pela administração das SEMEDs e GEREDs/SC, um papel de destaque na gestão local da educação. Os debates se ampliam também em nível acadêmico, desencadeando na FURB inúmeras atividades de pesquisa e extensão.

Intensificam-se assim as articulações entre a FURB e instituições de educação básica, consolidando parcerias e firmando compromissos, seja através de programas de extensão, com objetivos de co-participação ou elaboração de projetos de formação docente e discente, seja articulando propostas educacionais em nível estadual, municipal, ou mesmo no interior da própria instituição.

A par desta realidade e apresentando-se como co-partícipe nesse movimento, o Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação pode ser entendido, em seu histórico e por meio de suas propostas, como facilitador de práticas de gestão da formação continuada de professores na região em que atua. Alocado no Centro de Ciências da Educação, o Programa insere-se no planejamento do Departamento de Educação como atividade de extensão. É consolidado através de parcerias já efetuadas, por meio de convênios, nos municípios de Blumenau, Brusque, Timbó, Dr. Pedrinho, Luís Alves, Pomerode, Indaial, Rodeio, Ascurra, Benedito Novo, Rio dos Cedros e Gaspar.

Os registros de atividades de formação já promovidas sinalizam que este movimento se deve à mobilização de profissionais da educação, tanto no interior da Universidade quanto

no espaço da educação básica e da gestão de políticas educacionais em nível estadual e municipal.

No espaço da Universidade, o referido Programa encontra-se articulado com os movimentos de reflexão e ação desenvolvidos pelos Grupos de Pesquisa: 1) EduPesquisa: Grupo de Pesquisa Educação, Estado e Sociedade; 2) Grupo de Pesquisa em Representações Sociais; ambos os grupos integrantes da Linha de Pesquisa Educação, Estado e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, da FURB. Também desenvolve atividades integradas ao CVNet Programa de Interação Virtual, programa de extensão universitária igualmente instituído na FURB, com vistas a potencializar a integração da Universidade com a educação básica por meio de contatos em ambientes virtuais de aprendizagem. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURB se apresenta também como canal de articulação nas ações de formação continuada desenvolvidas por meio das parcerias.

É conveniente ressaltar também que, mediante sua alocação no Centro de Ciências da Educação, o Programa de Formação Continuada em questão mantém estreita ligação com os diversos cursos de licenciatura e, com isso, pode delinear com maior precisão um leque de exigências para inscrição de professores como formadores.

Assim, práticas de formação para professores formadores e em formação se dão concomitantemente por meio de subprojetos do Programa. No movimento de gestão da formação e formação de gestores participam professores responsáveis pela condução da formação continuada, e também profissionais que compõem as equipes gestoras da educação em cada uma das instâncias conveniadas. Tal formação é norteada por estudos e discussões acerca do papel dos movimentos coletivos na consolidação de parcerias, intervenientes nas políticas de formação de professores, determinantes da gestão da formação continuada, e conseqüente reflexão crítica sobre tais aspectos. Além disso, a formação continuada de formadores e de gestores do processo de formação pode viabilizar a construção coletiva de propostas educacionais. Esta possibilidade vem se concretizando em muitos espaços, vistas as diretrizes do Programa e de parcerias já concretizadas, várias propostas educacionais foram construídas: em âmbito local (nas instituições escolares) e em âmbito municipal (na rede de ensino), sempre procurando reforço e apoio no trabalho coletivo.

O Programa de Formação Continuada de Professores em questão tem suas ações concretizadas a partir de contatos com as equipes de gestão das instituições educacionais que

manifestam interesse nesta parceria. Nos primeiros encontros são levantadas problemáticas de interesse e, juntamente com os parceiros, são discutidos alguns pressupostos norteadores, com vistas à elaboração de um projeto específico para cada rede de ensino. As ações são propostas considerando a impossibilidade de um projeto elaborado *a priori*, tendo em conta que cada contexto apresenta peculiaridades que não seriam atendidas por um modelo padrão de formação continuada.

Esta dinâmica se funda na perspectiva que as parcerias promovem articulação entre educação básica e superior; a organização das atividades, por sua vez, potencializa no interior da universidade a integração entre docentes e acadêmicos em nível de graduação, especialmente em cursos de licenciatura, e pós-graduação. Conforme documentos e relatórios específicos deste Programa, as experiências já desencadeadas reforçam esta perspectiva.

As práticas de formação continuada desencadeiam-se com base nos seguintes aportes: Formação inicial como espaço delineador do perfil profissional e do trabalho pedagógico; momentos de formação continuada como norteadores de diretrizes educacionais, de práticas pedagógicas e políticas públicas, potencial de intervenção nas instituições educacionais, da sociedade e da cultura como elementos de autonomia e emancipação.

A dinâmica de ação e possíveis atividades de intervenção desencadeadas no Programa podem ser compreendidas, em síntese, conforme Figura 01, a seguir.

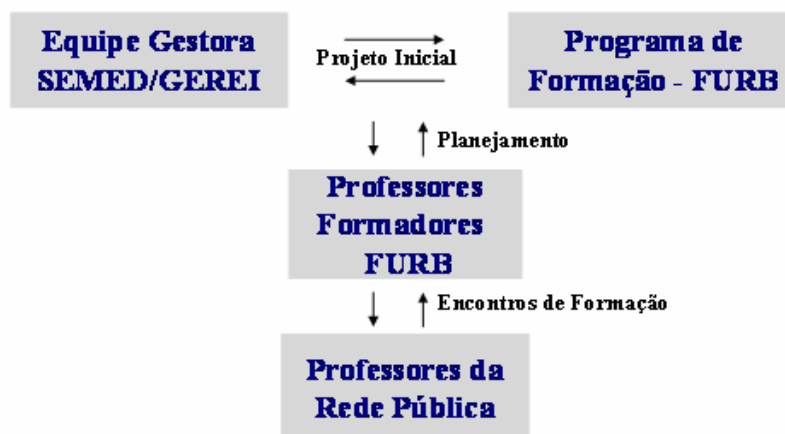


Figura 01: Formas, Procedimentos e Sujeitos da Formação Continuada

Neste contexto a ação pedagógica é pensada como possibilidade de ação política que se dá entre os pares de um coletivo de escola, e a possibilidade de pensar a ação como um ato

que se torna público através do discurso, mais especificamente do discurso materializado no registro refletido sobre e na ação pedagógica.

A ação, no pensamento de Arendt (1987), é uma das categorias fundamentais e representa não só um 'mediun' da liberdade, enquanto capacidade para reger o próprio destino, como também a forma única da expressão da singularidade individual. A ação é a fonte do significado da vida humana. É a capacidade de começar algo novo que permite ao indivíduo revelar a sua identidade e conquistar autonomia profissional.

Esta disposição em comunicar nos encontros de formação, o processo de reflexão aos seus pares, e talvez comunicar a si mesmos, pode servir de reflexão sobre o aspecto político da ação dos sujeitos envolvidos num contexto escolar, capaz de ser analisado do ponto de vista do pensamento de Arendt (1987) sobre os elementos que constituem a ação, referente aos negócios humanos, como característica inalienável do processo de comunicação singular de cada sujeito que compreende o que faz, e o sentido do que faz, no contexto de pluralidade do coletivo.

As estratégias podem ser diferenciadas a cada convênio estabelecido; porém o estabelecimento de tais parcerias contribui por ampliar, por meio da extensão universitária, as possibilidades de continuidade do trabalho desenvolvido nos cursos de Licenciaturas. Para Martins (1995, p. 25): "Não se trata apenas, portanto, de transmitir teoria para guiar a ação, mas sim de lançar mão do saber sistematizado, para explicar problemas postos pela prática. Não basta transmitir, é necessário vivenciar, trabalhar junto com os professores um novo processo [...] tendo como ponto de partida e ponto de chegada, a própria prática social".

Formação continuada de professores formadores e gestão da formação

Este é um dos projetos vinculados ao Programa de Formação Continuada de Profissionais da Educação da FURB, cuja sistemática de trabalho é organizada visando a interação entre todos os projetos e atividades desencadeadas por seu intermédio.

Assim, com o propósito de contribuir na formação, gestão e formação de formadores, as atividades realizadas por este Projeto visam ampliar a capacidade de intervenção do referido Programa, potencializando a ação dos professores formadores e ampliando, dentre os profissionais que compõem o grupo, a compreensão do processo de formação continuada e os intervenientes de sua gestão.

O Projeto é direcionado, em primeira instância, a professores que atuam, ou atuarão, como formadores no processo de formação continuada desenvolvido pelo Programa. Também procura envolver profissionais que atuam como gestores da educação em cada uma das instâncias conveniadas e envolvidas com alguma das atividades desencadeadas pelo Programa. Da mesma forma, e procurando cada vez mais firmar as parcerias e consolidar um trabalho em equipe, este projeto é aberto também a coordenadores pedagógicos, administradores escolares, orientadores e demais profissionais que atuam no espaço educacional.

Os professores formadores, em sua maioria, integram o quadro profissional docente da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Alguns têm histórico de participação em atividades de formação continuada promovida por este Programa; outros, embora tenham se constituído pesquisadores sobre a sistemática da formação continuada ou tenham no próprio currículo histórico de envolvimento com a temática, são iniciantes no processo de formação continuada de professores tal como é desenvolvido neste Programa.

A proposta inicial foi levantada com base na necessidade de formação de um grupo gestor do processo de formação continuada a ser desenvolvido no Programa supracitado. Este grupo deveria, concomitantemente, promover ações com vistas à própria formação, estabelecendo como metas a descentralização, participação e autonomia no processo de gestão da formação continuada.

Este propósito vem sendo alcançado, uma vez que as ações são desencadeadas a partir de interesses e necessidades dos projetos vinculados ao Programa, sem dependência ou necessidade de intervenção direta da coordenação geral. O Projeto atende às necessidades dos demais projetos vinculados ao Programa, estabelecendo-se duplamente como canal de formação continuada dos professores formadores e momento de avaliação da sistemática de formação em andamento em cada instância.

Os encontros de formação acontecem preferencialmente em espaços da FURB e sua frequência é estabelecida em acordo com agenda dos professores formadores, disponibilidade das equipes gestoras e necessidades internas dos projetos vinculados. Em cada encontro são levantadas a problemática de ação e, com base na discussão dos referenciais teóricos que sustentam as propostas em andamento, são balizadas as intervenções e reorganizados encaminhamentos posteriores.

No entanto, essa sistemática não é única, fazendo do dinamismo uma das características mais marcantes deste Projeto. A diversidade das ações promovidas pelo Programa ao qual se vincula exige flexibilidade e atendimento às demandas emergenciais. Desta forma, o conteúdo dos encontros de formação continuada pode versar tanto sobre temáticas de interesse comum quanto no atendimento a demandas específicas em decorrência do movimento de formação promovido nos diversos grupos em formação.

Como sujeitos do processo, os professores em formação tornam-se participantes, ainda que indiretamente, neste Projeto: no andamento das atividades com eles promovidas podem ser levantadas questões que demandem novas reflexões e ações por parte dos professores formadores. A socialização de tais questões tem também espaço nos momentos de formação de formadores promovidas por este Projeto.

Também se constituem como momentos de formação continuada de professores formadores os encontros do grupo com pesquisadores e estudiosos do assunto, dirigidos em forma de conferência com grupos maiores, ou reuniões de trabalho quando se tratam de discussões entre tais estudiosos, a coordenação deste Projeto e toda a equipe coordenadora do Programa. Neste primeiro semestre de 2008 tais atividades aconteceram com a presença de pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), e da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED-SC).

Os seminários mensais promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Furb representam também momentos privilegiados de formação dos professores formadores. As temáticas trabalhadas nestes seminários no decorrer deste primeiro semestre de 2008 foram, sem exceção, de interesse para o conjunto de ações em andamento no processo de formação continuada ora em andamento neste Projeto e no conjunto das ações do Programa.

A participação dos professores formadores, das equipes gestoras do processo educacional em nível de SEMEDs e GEREDs nestes seminários do PPGE culminou na promoção do seminário de encerramento do semestre com a temática específica “Formação continuada de Professores: experiências FURB-SEMEDs”. O seminário foi realizado em forma de mesa-redonda, com participação da equipe coordenadora do Programa de Formação Continuada, Secretários de Educação em exercício nos municípios de Blumenau e Timbó, respectivamente. A presença de pessoas ligadas à gestão da educação nos referidos municípios e o pronunciamento da Direção do Centro de Ciências da Educação (CCE) da

FURB, na pessoa de sua Diretora, reforçaram as propostas desencadeadas na gestão da formação continuada por meio do Programa já referido.

Alocado no CCE e em articulação direta com o PPGE, o seminário em questão representou para este Projeto, e para o Programa de Formação como um todo, a oportunidade de socialização de experiências e parcerias firmadas com instâncias gestoras da educação. E, essencialmente, oportunizou aprofundamentos na discussão de princípios teóricos que norteiam propostas de formação continuada, contribuindo na formação de professores formadores, gestores e responsáveis por encaminhamentos na educação em nível local e regional.

Ainda listada como atividades reconhecidamente de formação continuada de professores formadores e de gestores, incentivadas por este Projeto e desencadeadas ao longo do processo de formação, situam-se as pesquisas aprovadas e apresentadas em congressos na área de educação. No primeiro semestre de 2008 a participação do grupo se efetivou no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), realizado em Porto Alegre de 27 a 30 de abril, e Encontro Regional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, realizada em Itajaí, de 22 a 25 de junho.

Momentos públicos de defesa de dissertações realizadas no PPGE da FURB e cujos objetos de pesquisa têm relação direta com a temática formação de professores também representam, neste Projeto, espaço promotor da interlocução com professores formadores e equipes gestoras.

A formação continuada na Secretaria Municipal de Educação de Timbó

A formação continuada com a SEMED de Timbó é resultado de uma parceria com a Universidade há quatro anos e nesse período foi possível consolidar a construção coletiva do processo de formação. Esta construção coletiva é resultado do envolvimento, do comprometimento e das profundas reflexões teóricas e metodológicas dos diferentes atores sociais que participam do processo de formação continuada.

Os procedimentos metodológicos para a formação consistem, fundamentalmente, nessa construção coletiva: as equipes gestoras da educação no município, em parceria com o Programa de Formação Continuada, traçam alternativas de trabalho. Estas, por sua vez, são executadas a partir de planejamento conjunto com os professores formadores, acompanhadas

e avaliadas pelos diversos sujeitos envolvidos. Assinala-se que o processo de formação continuada é construído com os sujeitos envolvidos diretamente com a educação básica no município e na universidade.

Os encontros de formação continuada em Timbó envolvem toda a equipe de coordenação da Secretaria Municipal de Educação do município e aproximadamente 170 professores de todas as séries do Ensino Fundamental. O projeto tem uma coordenação própria dentro do Programa de Formação Continuada da Universidade e os encontros de formação são mediados por 15 professores da instituição de ensino superior.

As metas para o ano de 2008 foram delineadas no encontro de avaliação realizado no final do ano de 2007, com diferentes representantes da rede municipal de educação: a equipe da SEMED que coordena o projeto em Timbó, os representantes dos professores de cada disciplina, a coordenação do Programa de Formação Continuada e os professores formadores. A principal tarefa para 2008 é a elaboração de cadernos de atividades que se constituirão nos parâmetros da proposta curricular em ação nas unidades escolares.

Para encaminhar a construção do Caderno de Atividades, inicialmente foi necessário refletir sobre as possibilidades de integração curricular e a teoria da atividade – que norteia a práxis pedagógica da proposta curricular do município. A reflexão sobre currículo integrado foi fundamentada nos estudos de Cordioli (2008) e de Beane (2003).

A contribuição de Cordioli deve-se à sua vasta experiência com a formação continuada de professores da rede pública e à sua experiência na construção de propostas de integração curricular. Para o início dos trabalhos de 2008, o professor Marcos Cordioli proferiu uma Conferência para os professores formadores e para os professores da rede municipal de Timbó. Nesse evento Cordioli destacou que os saberes escolares são selecionados a partir dos saberes sociais reconhecidos e são elaborados pelos alunos através da transposição didática, por meio da mobilização e da tradução dos saberes.

Cordioli afirmou também que o processo de integração curricular é verificado nas escolas em diferentes práticas: Práticas colaborativas entre os professores onde os professores trocam saberes sobre temas específicos; Práticas de disciplinaridade: que é uma prática comum, onde os professores utilizam ferramentas de outras disciplinas, cooperação, onde um educador altera o seu planejamento de trabalho para responder as necessidades de outra disciplina; Parceria simultânea onde duas ou mais disciplinas atuam em conjunto num mesmo

tema simultaneamente; e as Práticas de parcerias coordenadas, onde duas ou mais disciplinas atuam em conjunto num mesmo tema em tempos diferentes.

A contribuição de Beane (2003) forneceu subsídios no sentido de entender a integração como uma concepção de currículo. Para Beane, “O conhecimento é um instrumento dinâmico que indivíduos e grupos podem usar para abordar questões nas suas vidas. [...] Quando se perspectiva o conhecimento de uma forma integrada, torna-se possível definir os problemas de um modo tão amplo tal como existem na vida real, utilizando um corpo abrangente de conhecimento para os abordar” (Beane, 2003).

Para viabilizar a integração curricular os professores formaram seis grupos de trabalho, a partir das sugestões propostas pela equipe da SEMED e dos professores formadores. A formação dos grupos de disciplinas considerou as áreas do conhecimento, as afinidades entre os professores formadores e, sobretudo, as experiências e as vivências de trabalho interdisciplinar que já é desenvolvido nas escolas de Timbó. A organização dos grupos pode ser visualizada na Figura 02, a seguir:

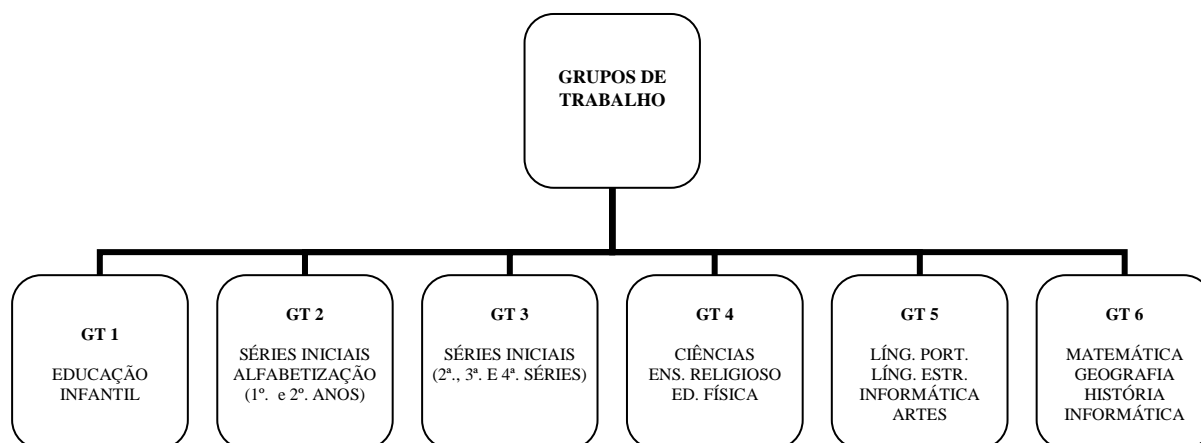


Figura 02 – Sistemática de Formação Continuada ano 2008 - SEMED/Timbó

O principal desafio para a integração curricular inicia-se com a organização do trabalho docente nas escolas. Formosinho e Machado (2008, p. 10) afirmam que na sala de aula “[...] o trabalho docente faz-se sem interação ou visibilidade dos pares. Portanto, na maioria das escolas o trabalho do professor ainda é uma atividade solitária. Este ato do fazer solitário é resultado de uma reprodução da atividade acadêmica e da organização do trabalho escolar, pois os cursos de formação do professor ainda trabalham na sistemática da transmissão do conhecimento.

Salienta-se que, os professores das séries iniciais do ensino fundamental apresentam-se mais cooperativos e estabelece um diálogo mais freqüente com seus pares. A resistência ao trabalho integrado parece ser do professor das séries finais do ensino fundamental. Essa estrutura do fazer pedagógico de forma solitária “[...] ajuda a manter intacto o património da pedagogia transmissiva, porquanto vivendo o professor fechado na sala de aula, sem partilha ou diálogo com os pares, sem apoio sustentado a um trabalho cooperativo e sem abertura a apoio externo, ele não consegue romper com o padrão tradicional de trabalho nem vislumbrar e vivenciar modos alternativos de fazer pedagogia. Formosinho e Machado (2008, p. 10).

O trabalho docente na rede municipal de Timbó em algumas escolas possui uma *cultura de colaboração*, segundo o que Formosinho e Machado (2008, p. 11) caracterizam como “[...] projectos que resultam das iniciativas dos professores ou têm origem externa mas são por eles assumidos, onde as relações de colaboração partem deles próprios e são sustentadas por eles [...]”. Entre os professores da rede, ao longo do processo de formação, foi criado um evento interno onde os próprios alunos apresentam os resultados desses projetos coletivos.

No entanto, nos primeiros encontros para a elaboração dos Cadernos de atividades, alguns professores ainda têm certa resistência ao trabalho integrado. Essa resistência está muito relacionada à cultura do “eu sempre fiz assim e deu certo” (trabalho docente individual) ou ao questionamento mais aprofundado sobre a dificuldade de organizar os tempos e dos espaços da escola para o trabalho integrado. Muitos professores também questionam a organização do currículo segundo uma preocupação clássica: “como vou dar conta dos conteúdos que tenho obrigação de trabalhar” ou ainda “como vou ensinar tudo que tenho planejado e ainda dar conta desses novos projetos”? Portanto, a resistência do professor ao trabalho integrado pode ter sua origem naquilo que Formosinho e Machado caracterizam com “espaço de privacidade” onde [...] o trabalho na sala de aula continua a ser um espaço de privacidade e prática individual e o currículo prescrito, oficial e centralizado é o grande coordenador de toda a prática lectiva, não sendo, por isso, de admirar que os professores tenham um impacto muito diminuto na prática profissional uns dos outros.

Essa fala dos professores reflete o modo de fazer, que Formosinho e Machado (2008, p. 11) entendem como “[...] reflecte uma concepção de currículo como algo pensado fora da escola para nela ser implementado pelos professores. É interessante assinalar que, a maioria dos professores envolvidos na construção da Proposta Curricular do município participou do

processo de discussão e de elaboração da concepção de currículo”. Segundo a Proposta Curricular do município o currículo deve romper com as concepções tradicionais de ensino aprendizagem onde os “conteúdos são selecionados de forma a atender necessidades da realidade objetiva, baseando-se fundamentalmente em especificidades de cada área do conhecimento, em detrimento da formação humana o modelo tradicional de ensino aprendizagem e acentuam-se tendências tecnicistas e operacionais”.

Ainda segundo a Proposta Curricular da Rede Municipal de ensino de Timbó, o currículo escolar deve ser pensado como uma prática de significação:

Respeitando no aluno a sua visão de mundo, sua cultura e bagagem específica, o currículo torna-se uma ferramenta mediadora para a significação do conhecimento a ser construído na escola. Neste processo, o profissional da educação é visto como mediador, responsável pela aproximação entre conhecimento científico e empírico, entre contexto social e as diversas realidades subjetivas, entre o social e o individual. (Proposta Curricular do Município de Timbó, 2007)

Diante desses enfrentamentos a articulação dos grupos de trabalho têm-se apresentado de forma distinta. Alguns grupos estão desenvolvendo as atividades e esta interlocução produziu desdobramentos bastante interessantes, como a criação de um espaço virtual que permite novos espaços e novos tempos de trocas entre os professores do grupo e destes com os professores formadores. Para os grupos que apresentam uma maior resistência ao trabalho integrado os professores formadores criaram momentos de discussão sobre as “resistências” e a liberdade que o professor tem de organizar o seu trabalho segundo as suas concepções. Observa-se aqui que, mesmo tendo participado da construção da proposta curricular os professores não se posicionam como sujeitos e como autores do referencial.

Considerações Finais

O Programa de Formação Continuada da FURB desenvolve estratégias de gestão bastante peculiares, atuando diretamente nas escolas e secretarias de educação. Defende em sua proposta: promover encontros pedagógicos para reflexões sobre as práticas na escola, mediando a construção da ação docente a partir de uma prática pedagógica investigativa; analisar, com o coletivo de professores e gestores, os diferentes referenciais teórico-metodológicos que constituem as práticas pedagógicas nas diferentes áreas do conhecimento,

a fim de fundamentar a ação docente; assessorar a organização do trabalho pedagógico; construir com os professores e gestores sistemáticas de avaliação dos processos de ensinar e aprender; discutir diretrizes para elaboração coletiva de instrumentos para avaliação institucional.

Os objetivos do Programa estão dirigidos à formação continuada de professores da educação básica, incluindo em sua sistemática a formação de professores formadores e das equipes gestoras nos diversos contextos. E este parece ser um diferencial na definição das próprias políticas de formação continuada: promove autonomia, descentraliza ações e promove desenvolvimento profissional aos diversos atores envolvidos no processo.

Uma vez aberta e estimulada a participação das equipes gestoras da educação em cada uma destas instâncias, o alcance das metas traçadas como reforço ao Programa torna-se ainda mais assegurado. Por um lado, situam-se os responsáveis pela sistematização de políticas de formação em nível local; por outro, os professores formadores com a tarefa de desencadear práticas de formação que atendam às necessidades e anseios dos grupos em formação. Assim, todas as atividades desencadeadas têm como desafio evitar dicotomias, combater ambigüidades e diminuir distâncias entre planejamento e implementação, entre pressupostos teóricos e práticas de formação.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 3. ed. Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1987.
- BEANE, James A. Integração curricular: a essência de uma escola democrática. **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.2, pp. 91-110, Jul/Dez 2003. Disponível em: < <http://www.curriculo-semfronteiras.org/vol3iss2articles/beane.pdf>> Acesso em 20 abri. 2008
- CORDIOLLI, Marcos. Palestra proferida no Seminário de Formação Continuada em Timbó. 14 de maio de 2008.
- FORMOSINHO, João; MACHADO, Joaquim. Currículo e organização: as equipas educativas como modelo de organização pedagógica. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.1, pp.5-16, Jan/Jun 2008. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss1articles/formosinho_machado.pdf. Acesso em 18 jul.2008
- LUDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 74, p. 77-96, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 31 Jul. 2008.
- MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática Teórica – Didática Prática**: para além do confronto. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1995.
- PROPOSTA CURRICULAR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ENSINO DE TIMBÓ